

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ÚLTIMOS TEMPOS

Ana Patrícia da Silva, Ms em Educação UFRJ, Licenciada em Educação Física, profª da UNIABEU.
Fabiana Rodrigues de Sousa, Ms Educação Física UGF, profª UNIABEU/ FAMERC

RESUMO

Brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa. Além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de aprendizagem e desenvolvimento, brincar é uma situação em que a criança constitui significado, sendo forma tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, como para a construção do conhecimento. O jogo e a brincadeira são sempre situações em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimentos das mais diversas ordens. Eles possibilitam, igualmente, a construção de categorias e a ampliação dos conceitos das várias áreas do conhecimento. Neste aspecto, o brincar assume papel didático e pode ser explorado no processo educativo. O presente trabalho busca vislumbrar novas reflexões a respeito dos jogos e brincadeiras apoiado na concepção de aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo, brincadeira, aprendizagem, desenvolvimento.

ABSTRACT

To play is either a source of leisure and knowledge; and this double meaning take us to consider playing a part of educational activity. besides it gives the possibility of practicing what is peculiar in the process of learning and development, playing is a situation where the child forms a meaning either assimilating his/her place in the society and understanding the affective relationships that exist in his/her environment, and constructing his/her knowledge. the game and the play are always situations where the child develops, builds, and gets different kinds of knowledge. they allow the construction of categories and the enlargement of concepts of many kinds of knowledge. in this aspect, playing assumes an educational place and it can be used in the educational process. the current work is looking for news reflections about games and plays based on vygotsky's conception of learning and development.

KEY-WORDS: game, play, learning, development

INTRODUÇÃO

Concretamente, o ensaio se situa no contexto da Educação Física escolar, especificamente no âmbito lúdico, dos jogos e brincadeiras, relacionando-os com a teoria da aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky. Nessa perspectiva toda a ação pedagógica, no âmbito do jogo e da brincadeira, deve possibilitar que as crianças possam fazer coisas juntas, ou com ajuda do próprio adulto, considerando que existe uma *"zona de desenvolvimento, seus estudos sobre o jogo e o desenvolvimento"*¹ muito auxiliam a ação do professor que utiliza as atividades lúdicas como um dos meios para o desenvolvimento e crescimento infantil.

A atividade lúdica é uma necessidade da criança, ocupando um lugar especial em seu mundo. O brincar e o jogar, para a criança, representam uma razão de viver, se entregando ao fascínio da brincadeira.

O tema Aprendizagem e Desenvolvimento têm sido polêmicos pela dimensão de suas abrangências. Se, por um lado, em um primeiro momento a aprendizagem está relacionada a fatores externos, por outro lado o desenvolvimento se refere a fatores internos relacionados com o processo

¹ OLIVEIRA, Martha Khol de, Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico. 2001, p.66.

de maturação do indivíduo. Conseqüentemente, os elementos do binômio costumam ser tratados por uns como processos estanques e por outros como processos que se inter-relacionam.

Se as crianças brincam e as brincadeiras e os jogos são espaços privilegiados para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem, os professores e/ou pedagogos podem e devem elaborar propostas de trabalho que incorporem as atividades lúdicas.

De acordo com RANGEL-BETTI (2001:27);

O jogo é um dos conteúdos mais utilizados na Educação Física escolar, muito embora esta utilização vá decrescendo, conforme os anos de escolarização vão aumentando, ou seja, a educação infantil o utiliza muito, enquanto no ensino médio poucos professores (as) o vêem como conteúdo.

Portanto, o trabalho está voltado para aqueles que acreditam que através da atividade lúdica se pode ajudar a criança a construir uma base sólida que, certamente, servirá de sustentação aos processos da aprendizagem e desenvolvimento.

SIGNIFICADO DO JOGO E DA BRINCADEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Podemos considerar jogo toda atividade onde se observem as seguintes características: ordem, tensão, movimento, mudança, solenidade, ritmo, entusiasmo. A atividade deve também ser voluntária, livre, diferente da vida corrente; ser desinteressada, um intervalo na vida cotidiana, sem deixar de fazer parte dela. No centro de todas essas características está o elemento que as articula: a ilusão, aquilo que transcende as necessidades imediatas da vida e dá à ação outro sentido: o sentido lúdico.

Jogo se origina do vocábulo latino “iocus”², que significa diversão.

Os jogos, historicamente, são de grande valor, não apenas pelo interesse que universalmente despertam nas crianças, mas também pela alegria que elas manifestam ao jogar.

Considera-se de início que é uma atividade em que a criança desenvolve em idade pré-escolar e no âmbito de sua vida familiar, das relações com os colegas de sua idade e que não tem um objetivo educativo. A criança desenvolve para seu prazer e sua recreação essa atividade, que permite a ela entrar em contato com os outros: os adultos, os pais e os colegas de sua idade, e também com o espaço, com o meio ambiente, com a cultura na qual vive.

A brincadeira e o jogo desempenham funções psicossociais, afetivas e intelectuais básicas no processo de desenvolvimento infantil, satisfazem a necessidade de “movimento e ação”.

É fundamental inserir as crianças em atividades que permitam ir da imaginação à abstração, levantamento de hipóteses e testagem de conjecturas, reflexão, análise, síntese e criação de estratégias diversificadas de resolução de problemas em jogo. Da criação à imaginação, da imaginação à criação.

JOGO E BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para Vygostsky (1979) a imaginação exerce um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, ampliando sua capacidade de projetar suas experiências e de poder conceber o relato e as experiências dos outros. No jogo pelo jogo, a criança atribui aos objetos, significados diferentes, abstrai e começa a agir independentemente daquilo que vê. A partir da atividade lúdica torna possível o uso dos signos.

Nos anos pré-escolares a brincadeira é um meio fundamental para a criança resolver os problemas emocionais que fazem parte do desenvolvimento. A brincadeira é também um dos métodos característicos da manifestação infantil – um meio para perguntar e para explicar.

Muitos estudos consideram o jogo como um elemento importante no desenvolvimento da criança, e seus resultados começam a provocar muitas reflexões, tanto no âmbito da psicologia evolutiva como da pedagogia, sobretudo sobre sua aplicabilidade educacional e na atuação docente.

O jogo contribui poderosamente no desenvolvimento global da criança onde todas as dimensões do jogo estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade o que constitui a energia necessária para a

² Etimologicamente poder-se-ia dizer que originária de iocus, iocare, a palavra significa brinquedo, folguedo, divertimento, passatempo sujeito a regras, ou até mesmo uma série de coisas que forma uma coleção.

progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança. Do ponto de vista intelectual, o jogo estimula o desenvolvimento das capacidades de pensamento e a criatividade infantil, do ponto de vista psicomotor, distingue o jogo como principal fator no desenvolvimento da força, do controle muscular, do equilíbrio e dos sentidos em geral; do ponto de vista da sociabilidade, o jogo é uma atividade que implica relação e comunicação entre os iguais, e isso ajuda a criança a conhecer as pessoas que a rodeiam e a aprender normas de comportamento social; do ponto de vista afetivo, o jogo é uma atividade de treinamento que permite à criança se expressar livremente.

O jogo é uma atividade vital que possibilita à criança se conhecer a si mesma e a formar conceitos sobre o mundo.

CONCEPÇÃO DE VYGOTSKY SOBRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Segundo Vygotsky (1979), o desenvolvimento mental da criança está caracterizado por dois processos que, ainda que conectados, possuem diferentes natureza e se condicionam reciprocamente. Sem formular inicialmente uma teoria, trata de esclarecer que aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar e, portanto, estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança. Quando a criança chega à escola já aprendeu muitas coisas, e isso constitui a pré-história³ da aprendizagem escolar, que se adquire de forma não-sistemática. Provavelmente essa seria a diferença fundamental com respeito àquela que se adquire na escola.

Um aspecto importante dos estudos de Vygotsky sobre a interação entre aprendizagem e desenvolvimento é o de que a aprendizagem não é em si mesma, desenvolvimento, mas que este último se consegue graças a uma correta organização de dita “aprendizagem”, já que a aprendizagem vai ativar todo um grupo de processos do desenvolvimento que não poderia se produzir sem ela. Em resumo, a característica fundamental da hipótese levantada por Vygotsky é a noção de que os processos evolutivos não coincidem com os processos de aprendizagem. Pelo contrário, o processo evolutivo vai a “reboque” do processo de aprendizagem, seqüência essa que se converte em “zona de desenvolvimento proximal”.

A zona de desenvolvimento proximal significa a distância entre o nível real de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver de forma independente um determinado problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob guia de um adulto ou em colaboração com outro companheiro mais capaz. Nesse sentido, a análise desse autor altera a opinião tradicional de que, no momento em que a criança assimila o significado de uma palavra, ou domina uma operação que pode ser a soma ou a linguagem escrita, seus processos evolutivos se realizaram por completo. Na realidade, apenas começaram.

Vygotsky (1979) aborda o problema que se coloca. Inicialmente, refere-se às características específicas da inter-relação entre aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar e, após, à relação entre aprendizagem e desenvolvimento em geral. Quanto à primeira relação, evoca a inovadora teoria que trata da área de desenvolvimento potencial e propõe que aprendizagem deve ser congruente com o nível de desenvolvimento da criança.

Entretanto, Vygotsky (1979) toma como ponto de partida a existência de uma relação entre um determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial da aprendizagem. Defende a idéia de que, para verificar o nível de desenvolvimento da criança, temos que determinar pelo menos, dois níveis de desenvolvimento. O primeiro deles seria o nível de desenvolvimento efetivo, aquele que a criança é capaz de realizar por si mesmo, o segundo deles se constituirá na área de desenvolvimento potencial que se refere a tudo aquilo que a criança é capaz de fazer com a ajuda dos demais, seja por imitação, demonstração, etc. O que a criança pode fazer hoje com a ajuda dos adultos ou dos iguais certamente fará amanhã sozinha. Isso significa que se pode examinar, não somente o que foi produzido por seu desenvolvimento, mas também o que se produzirá durante o processo de maturação. Juntamente com essas conclusões, formulou-se a seguinte lei:

“Todas as funções psicointelectivas superiores aparecem duas vezes no curso do desenvolvimento da criança: a primeira vez nas atividades coletivas e nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a Segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas de pensamento da criança, como funções intrapsíquicas”. (Vygotsky, 1979:114)

³ Quando utilizo a palavra pré-história refiro-me ao “capital cultural” de Bourdieu trazido pela criança, BOURDIEU. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Para situar as bases teóricas da aprendizagem através do jogo, temos que pressupor que a linguagem interna, ao transformar-se em função interior, traduz a experiência que a criança adquire através dos jogos e das vivências que experimenta com seu corpo. A aprendizagem infantil começa muito antes de a criança chegar à escola. Isso significa que toda aprendizagem na escola tem sempre uma história prévia. Esta pré-história da aprendizagem escolar é construída nas experiências vividas pela criança no seu contexto sócio-cultural, e é aí que o jogo se inscreve.

CONCLUSÃO

Segundo Vygotsky (1979), a aprendizagem precede o desenvolvimento. Posto isto, tem-se idéia antagonista à outrora difundida de que a criança precisa, primeiramente, adquirir determinada capacidade para aprender determinado conteúdo, o que equivale a dizer que as habilidades não precedem o conhecimento, mas que é no processo de elaboração do conhecimento que se constroem, também, as habilidades. A aprendizagem de conteúdos específicos levaria, portanto, ao desenvolvimento de funções específicas. Esta é a formulação de Vygotsky (1979), em que pôde verificar que a criança apresenta um nível de desempenho quando realiza algo sozinha, mas que este nível passa a ser outro, de maior complexidade, se ela trabalha com um adulto ou com outra criança mais experiente. Este fato, além de revelar a importância do papel do professor e das interações entre crianças, significa que através da colaboração de um indivíduo mais experiente a criança pode construir e ampliar conceitos, os quais ela não teria condições de realizar sozinha naquele momento de seu desenvolvimento.

Brincar é uma atividade que convive com o cotidiano das rotinas escolares, principalmente nas classes da pré-escola. Há quem negue essa evidência, e não veja nesta atividade um instrumento importante no desenvolvimento escolar das crianças, identificando-a mesmo como indisciplina dentro das atividades escolares. No entanto, esta saudável "indisciplina" ocorre todo o tempo, felizmente.

O estudo evidenciou que o jogo e a brincadeira, por ser habitualmente do interesse da criança, criam um contexto desafiante e significativo e, por isso, possibilita a integração de seus conhecimentos mais intuitivos e empíricos a um saber mais abstrato e organizado.

Para que o processo aprendizagem e desenvolvimento infantil aconteçam é fundamental que o profissional tenha uma formação didática pedagógica específica.

Conclui-se que tanto o jogo como as brincadeiras são atividades que fazem parte da engrenagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Estudar esta correlação significa não somente determinar como o jogo evolui e analisar seu valor, mas, sobretudo, preparar os professores para atuar dentro deste universo que é tão complexo como o próprio desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2002
- BOULCH, Jean Le. *Educação psicomotora*. 2.ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998
- BROUGÈRE, Gilles. *O que é brincadeira? Criança do professor de educação física*, Brasília. P. 3 – 9, novembro. 1998.
- ELKONIN, Daniil B. *Psicología del juego*. Trad. Venancio Uribe. Organizado por Amelia Alvare, César Coll et alii. Madrid: Visor Libros, 1980. 288p. (Aprendizaje, 22.)
- NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil, simbolismo e jogo*. 1.ed. Porto Alegre: Prodil, 1994. 1V, 2V, 3V.
- OLIVEIRA, Martha Khol. *Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

OLIVEIRA, Y.; *Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Vygotsky*. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. *Teorias psico-genéticas em discussão*. São Paulo, Summus, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko M. *O jogo, a criança e a educação*. Tese (Livre Docência em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: São Paulo: USP, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). *jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 1996.

RANGEL-BETTI, Irene C, *Jogos: Possibilidades e adequações*, Perspectivas em Educação Física escolar, Niterói, v.2, n.1 (suplemento), 2001.

VIGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1979.

_____, Lev. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Capítulo 7, O papel do brinquedo no desenvolvimento.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1979

_____, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. *linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*, Trad. Maria da Penha Villalobos. 5. Ed. São Paulo: Ícone, Edusp, 1988. 228p.